

Memória e Documentos

30 ANOS DE CONSTRUÇÃO COLETIVA DO NÚCLEO DE ESTUDOS SOBRE AS TRANSFORMAÇÕES NO MUNDO DO TRABALHO – TMT/UFSC¹

Adriana D'Agostini²
Olinda Evangelista³

O que significa, para um grupo de pesquisa, fazer 30 anos? Buscamos ajuda do poeta Affonso Romano de Sant'Anna (1986, p. 36) para compreender melhor

Antes dos 30 as coisas são diferentes. Claro que há algumas datas significativas, mas fazer 7, 14, 18 ou 21 é ir numa escalada montanha acima, enquanto fazer 30 anos é chegar no primeiro grande patamar de onde se pode mais agudamente descortinar. (Sant'Anna, 1986, p. 36).

Justamente “descortinar” a realidade capitalista foi, nestes 30 anos – e segue sendo – o objetivo do Núcleo de Estudos sobre Transformações no Mundo do Trabalho (TMT), sediado na Universidade Federal de Santa Catarina, em Florianópolis. Nesse tempo de construção coletiva de conhecimento científico, contribuiu, lastreado no pensamento marxista, para a compreensão do mundo e as possibilidades de ação voltada à superação das atuais formas de organização da existência humana. Seu intento foi articular forma, conteúdo e ação que permitisse um futuro digno e humanizado para a classe trabalhadora. Entre suas tarefas, constam a análise aguda da realidade, a produção do conhecimento, a formação de

¹ Texto recebido em 20/05/2026. Aprovado em 17/07/2026. Publicado em 28/07/2026.

DOI: <https://doi.org/10.22409/tn.v24i54.72540>

² Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professora do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Email: d.agostini@ufsc.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5137757620645835>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1347-4198>.

³ Doutora em Filosofia e História da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP). Professora aposentada da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Email: olindaevangelista35@hotmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0652113284096519>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5360-2521>. Bordadeira.

pesquisadores, a organização política dos trabalhadores, mesmo diante das dificuldades e contradições do nosso tempo histórico.

O TMT/UFSC⁴ foi criado oficialmente pela portaria 119/PRPG/95 de 24 de março de 1995, vinculado aos Programas de Pós-Graduação em Sociologia Política e em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina. Desde então, dedica-se à pesquisa e à extensão, orientado pelo materialismo histórico-dialético. Ele se organiza de forma interdisciplinar, ao agregar pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento, como Sociologia, Educação, Psicologia, Economia, Serviço Social, diversas licenciaturas, entre outras. O trabalho conjunto de professores/pesquisadores, doutorandos, mestrandos e estudantes de graduação tem em vista a inter-relação entre estudo teórico e ações políticas e de formação junto às escolas públicas, organizações, sindicatos, cooperativas e movimentos sociais. O trabalho coletivo é a base de suas ações, visando a construção do conhecimento de forma compartilhada, elaborando referenciais teóricos comuns às pesquisas, debatendo os projetos e os trabalhos produzidos por cada membro do grupo.

A base marxista como referência de seus estudos e práticas contribui para a formação política dos pesquisadores e o desafio de pensar a superação/transição da sociedade capitalista, colaborando com as experiências políticas e educativas emancipatórias. As oficinas de estudo são um dos espaços privilegiados para o aprendizado e o debate, com base em textos clássicos da tradição marxista e contemporâneos, cujo objetivo é refletir e se posicionar acerca de grandes questões, problemas e polêmicas da conjuntura que nos cerca. As linhas de pesquisa e as oficinas de estudos no momento são: Juventude, Trabalho e Educação; Infância, Trabalho e Educação; Migração e Educação; Processos Pedagógicos.

Nesses 30 anos, o TMT esteve presente, direta ou indiretamente, na formação de centenas de estudantes de graduação e pós-graduação, muitos dos quais trabalham hoje em universidades e escolas em diferentes regiões do país. Tem atuado na formação inicial e continuada de professores, na formação política junto a movimentos sociais e sindicais, bem como na defesa da universidade pública, gratuita, laica e socialmente referenciada.

Em relação à produção do conhecimento, tem priorizado pesquisas coletivas, livros para a difusão de resultados das investigações e artigos científicos para a

⁴ Cf. <https://tmt.ced.ufsc.br/>.

divulgação e socialização do conhecimento construído. As duas últimas pesquisas coletivas foram “Juventude Pobre e Escolarização: relações com a escola, o trabalho e a cultura em territórios de precariedade” (2013 a 2017) e “A reconfiguração da escola diante das atuais transformações no mundo do trabalho” (2023-2027), esta última tema deste número da revista.

A investigação “Juventude Pobre e Escolarização: relações com a escola, o trabalho e a cultura em territórios de precariedade” foi desenvolvida como pesquisa matricial que objetivou conhecer as relações que a juventude pobre estabelecia com a escola e com a cultura das periferias urbanas. Questionava os sentidos atribuídos à escola e ao processo de escolarização, os motivos que geravam evasão e abandono escolar, as expectativas dos jovens quanto ao futuro profissional, bem como seus engajamentos para além da escola. Tentou compreender o que mantinha a juventude na escola, bem como o que a afastava do processo de escolarização, quais forças sociais mobilizavam, ou enfraqueciam a relação dos jovens das frações mais empobrecidas da classe trabalhadora no que tangia à formação escolar. Estava no horizonte da reflexão outras implicações, por exemplo, com movimentos sociais e culturais, com organizações civis (ou mesmo criminosas) e com o mercado de trabalho.

Tratou-se de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório-descritiva, que realizou análise de documentos, questionários, entrevistas, grupos focais e observações diretas registradas em diários de campo. Os sujeitos da pesquisa foram adolescentes e jovens de 11 escolas públicas localizadas nos territórios do maciço do Morro da Cruz, em Florianópolis, especialmente aqueles que estavam finalizando o Ensino Fundamental e os que persistiam no Ensino Médio. Evidenciou fatores que desmotivavam os jovens a prosseguir na escolarização, bem como aqueles que os mobilizavam a investir na escola e/ou em outros projetos de formação, subsistência e cultura.

A produção de destaque referente a essa pesquisa foi o livro publicado em 2019, em Florianópolis, “*Juventude pobre e escolarização: trabalho, cultura e perspectivas de futuro nos territórios do maciço do Morro da Cruz*”.⁵ Nessa obra, os autores interrogam a relação entre infância, juventude, trabalho e escola em um

⁵ Link para acesso: <http://editoriaemdebate.ufsc.br/catalogo/wp-content/uploads/LUCIANA-MORRO-DA-CRUZ-E-BOOK.pdf>.

contexto de consolidação do padrão de acumulação flexível do capital, quando novas formas de exploração do trabalho são requeridas, subordinando a formação escolar e cultural da infância e da juventude aos seus ditames. A relação com a escola, em especial da juventude pobre das cidades, torna-se cada vez mais conflituosa, desinteressante, transitória e descontínua. O processo de escolarização é atravessado pelas exigências da dupla jornada de trabalho e estudo, pelas condições aviltantes de trabalho dos professores, pela desestruturação das escolas públicas e, sobretudo, pelas determinações de uma vida marcada pela provisoriedade e projetos frequentemente suspensos.

Essas reflexões levaram o TMT à segunda pesquisa, “A reconfiguração da escola diante das atuais transformações no mundo do trabalho”⁶, desenvolvida em rede e abrigada no TMT/UFSC, em articulação nacional com grupos de pesquisa da Universidade de Brasília (UnB), da Universidade Federal de Goiás (UFG) e da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), e internacional, com a *Università Ca’Foscari di Venezia*, na Itália, e a *City University of New York*, nos Estados Unidos. A problemática de investigação foi formulada considerando a crescente precarização, digitalização, plataformação e informalidade do trabalho, combinado ao aumento do desemprego, da jornada de trabalho e dos baixos salários, elevado o número de imigrantes (nacionais e internacionais) no Brasil e no mundo que procuram na escola uma forma de acesso ao conhecimento, com inserção e preparação ao trabalho. Paralelamente a esse processo, ocorreu a reforma do sistema educacional, que ajustava a formação das novas gerações às demandas do mercado, com fragilização da escola pública, da atividade de ensino e do trabalho docente.

O seu objetivo geral consiste em apreender as mudanças na organização do trabalho e na forma escolar provocadas pelas atuais transformações no mundo do trabalho, marcadas pelo avanço da indústria 4.0, *cyber* tecnologia e plataformação da vida. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que se utiliza de estudos bibliográficos, análise de documentos, dados censitários e observações diretas. A pesquisa bibliográfica visou o aprofundamento teórico das categorias trabalho, reprodução social e conteúdo e forma escolar. Os documentos analisados foram os da política educacional que orientam os currículos e a organização do trabalho escolar, além de análise de dados censitários e estatísticos para identificação das condições de vida,

⁶ Financiamento do CNPq - Universal 2024.

trabalho e escolarização dos sujeitos da pesquisa. A pesquisa empírica envolveu seis escolas públicas de Educação Básica do município de Florianópolis/SC, abrangendo escolas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio e EJA, bem como gestores, professores e estudantes, com aplicação de questionários, entrevistas e grupos focais. Os resultados parciais e a produção decorrente desta pesquisa consistem em panoramas sobre educação, trabalho e reprodução social; artigos científicos; seminários; debates; produção de áudio visual (Série documental: Episódio I – Passado-Presente; Episódio II – Vida e Escola: entre precarizações e resistência); *podcast*; matérias jornalísticas.⁷ Para 2027, está previsto um livro com os resultados.

Nestes longos anos o TMT organizou muitos cursos, palestras, conferências, debates, seminários, oficinas, jornadas, participação sindical e atuação em manifestações e protestos. Destaca a necessidade do aprofundamento de categorias fundamentais que orientam o grupo, a saber: modo de produção, classe social, luta de classes, reprodução social, capital-trabalho, trabalho e educação. Ademais, continua a perseguir o método do materialismo histórico-dialético, e talvez este seja o seu ‘abismo’.

Afonso Romano de Sant’Anna (1986, p.36) diz que “Fazer 30 anos é passar da reta à curva. Fazer 30 anos é passar da quantidade à qualidade. Fazer 30 anos é passar do espaço ao tempo.” Ao olhar para trás, o TMT identifica que sempre buscou uma combinação entre ciência, política e arte. Prova disto são as exposições fotográficas realizadas: 1) [Trabalho Infantil](#) (2009); 2) [Acervo fotográfico de Waldemar Anacleto](#) (2011); 3) [Retratos do MST](#) (2014).

Claro que nestes 30 anos muitos foram os percalços, dificuldades, pouco financiamento, conflitos internos e externos. A construção coletiva e a coerência tanto teórica como política no mundo capitalista sempre são contraditórias. Fazer 30 anos é mais do que chegar ao primeiro grande patamar. É mais que poder olhar para trás. Chegar aos 30 é hora de se abismar. Por isto é necessário ter asas, e sobre o abismo voar (Sant’Anna, 1986, p.36).

Este grupo intergeracional vislumbra o abismo, bem como os desafios e o fardo do nosso tempo histórico (Mészáros, 2007). Verá o que a história lhe guarda.

⁷ Todo material pode ser acessado no site: <https://tmt.ced.ufsc.br/a-reconfiguracao-da-escola-diante-das-atuais-transformacoes-no-mundo-do-trabalho/>.

Para a comemoração destes 30 anos, várias foram as atividades acadêmicas, artísticas e de integração/socialização. O TMT compartilha com os leitores da Revista *Trabalho Necessário* a exposição de bordados “O Fio e o Som do trabalho” (2025-2026), concebida por Olinda Evangelista, Maurício Roberto da Silva e o TMT. Nela, os participantes refletiram criticamente sobre o trabalho e a vida dos/as trabalhadores/as baseados no cancionário brasileiro. A generosidade de 43 bordadeiras e bordadeiros e suas belíssimas obras de arte podem ser apreciadas no catálogo ora publicado. A versão física/original esteve uma temporada na Biblioteca Universitária/UFSC e outra na Biblioteca Pública Estadual de Santa Catarina. Agora, ela se torna uma exposição virtual permanente. O TMT convida o leitor e a leitora à desfrutá-la no endereço eletrônico <https://heyzine.com/flip-book/847b949510.html> ou no QrCode que segue.



Referências

MARCASSA, Luciana Pedrosa; CONDE, Soraya Franzoni; DALMAGRO, Sandra Luciana (org.). **Juventude pobre e escolarização: trabalho, cultura e perspectivas de futuro nos territórios do maciço do Morro da Cruz**– Florianópolis. Florianópolis : Editoria Em Debate, 2019. 474 p.

MÉSZÁROS, István. **O desafio e o fardo do tempo histórico**. Tradução de Francisco Raul Cornejo. São Paulo: Boitempo, 2007.

SANT'ANNA, Affonso Romano de. **A Mulher Madura**. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 1986.